

As relações dialógicas entre o sagrado e o homoerótico em poemas de Valdo Motta

Antonio de Pádua Dias da Silva
Universidade Estadual da Paraíba

Carlos Eduardo Albuquerque Fernandes²

Resumo: Partindo do princípio bakhtiniano de que todo discurso é construído com base em outro, problematiza-se a relação dialógica entre a literatura de temática gay e textos sagrados/bíblicos. Para tanto, toma-se como corpus poemas da obra Bundo (1996), de Valdo Motta. Os textos são analisados comparativamente com os textos bíblicos aos quais se referem, evidenciando os aspectos de profanação ou de carnavalização do texto tomado como referência, na perspectiva de Bakhtin, bem como os elementos simbólicos que se fazem presentes e que estabelecem relação dialógica com a Bíblia. O estudo se baseia nas perspectivas das relações dialógicas na concepção de Bakhtin, a partir da obra de Morson & Emerson (2008); nos significados simbólicos compilados em Chevalier & Gheerbrant (2002). As discussões a respeito da literatura de temática homoerótica, a partir de Barcellos (2006) e Silva (2007), e do contexto dos estudos sobre religião e literatura também serão levantadas para o entendimento do fenômeno nessa produção literária e sua constituição estética, a partir de Silva & Magalhães (2008) e Brandão (2006 e 2004).

Palavras-chave: Relações dialógicas; Sagrado; Poemas de temática homoerótica.

Resumen: Asumiendo el principio bakhtiniano que dice que todo discurso está formado con base en otro, se analiza la relación dialógica entre la literatura de temática gay y los textos sagrados/bíblicos. Para ello se toma como corpus poemas de la obra Bundo (1996), de Valdo Motta. Los textos son analizados en comparación con los textos bíblicos a los que se refieren, destacando los aspectos de profanación o de "carnavalización" del texto tomado como referencia, en la perspectiva de Bakhtin, así como los elementos simbólicos que están presentes y que establecen una relación dialógica con la Biblia. El estudio se basa en las perspectivas de las relaciones dialógicas en la concepción de Bakhtin, en la obra de Morson y Emerson (2008); en los significados simbólicos compilados en Chevalier & Gheerbrant 2002). Las discusiones sobre el tema de la literatura homoerótica, en Barcellos (2006) Y Silva (2007), y sobre el contexto de los estudios acerca de la religión y la literatura también serán consideradas para la comprensión del fenómeno en esa producción literaria y su constitución estética, en Silva & Magalhães (2008) y Brandão (2006 y 2004).

Palabras clave: Relaciones dialógicas; Sagrado; Poemas de temática homoerótica.

Questões Introdutórias

A relação entre o homoerotismo e as práticas discursivas sobre o sagrado e a religião cristã quase sempre foram pontos de conflito, haja vista o caráter pecaminoso que era (é), do ponto de vista bíblico, conforme lemos nas leis mosaicas expressas no livro de Levítico 20: 13, “Se também um homem se deitar com outro homem, como se fosse mulher, ambos praticaram coisa abominável; serão mortos; o seu sangue cairá sobre eles”.

Graças à tradição exegética, os sujeitos que praticaram “coisa abominável” foram silenciados com seu próprio sangue ao longo da história e, conseqüentemente, a recepção da temática homoafetiva no texto literário também causou muitos conflitos. Quando *Bom-Crioulo* (1895) de Adolfo Caminha foi recebido pela sociedade, causou escândalo e, ainda que permeado pelos julgamentos decadentistas do naturalismo (segundo Carvalho (2006) a relação entre Amaro e Aleixo provocou os críticos e atrapalhou a recepção do livro. No mesmo ano da publicação

² Mestrando em Literatura e Interculturalidade pelo Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade, sob a orientação do Prof. Antonio de Pádua Dias da Silva.

de *Bom-Crioulo*, Oscar Wilde, famoso dramaturgo inglês, autor do romance *O retrato de Dorian Gray* (há um eixo na trama que aborda a questão gay), foi condenado a dois anos de prisão com trabalhos forçados sob a acusação de praticar sodomia (Cf. FRY & MACRAE, 1983).

O termo “sodomia”, cuja origem remontamos à tradição bíblica, faz alusão à narrativa sobre a cidade de Sodoma, para onde o personagem Ló se dirigiu ao se separar do tio Abrão. O narrador do Gênesis afirma que os habitantes de Sodoma “eram maus e grandes pecadores contra o Senhor” (Gênesis 13:13) e por causa de seus pecados, a cidade foi destruída (Gênesis 19), demonstrando a insatisfação divina com as ações dos sodomitas que eram as práticas sexuais não destinadas à procriação (o coito anal, coito com animais), dentre elas, práticas sexuais entre homens de maneira condenável.

Assim também a literatura que aborda a temática gay tem assumido o posto delegado pelo discurso teológico sobre os homossexuais, tendo sido rotulada de literatura maldita, tornou-se pouco lida, estudada e publicada, haja vista as barreiras canônicas e exegéticas em se permitir um diálogo aberto sobre esse tema. Segundo Lugarinho (2003), em 1923, escritores portugueses, dentre os quais António Botto e Raul Leal, escreveram obras que tornavam visível o desejo gay em personagens e sujeitos poéticos, o movimento dos escritores foi nomeado de “literatura de Sodoma” e um grupo de estudantes impregnados do sentimento católico reagiu contra as publicações:

Daí em diante, seguem-se notícias de perseguição e censura aos livreiros, culminando com uma ação violenta dos estudantes sobre livrarias que expunham e vendiam obras de Botto e de Leal e com a proibição por parte do governo civil de Lisboa da exposição e venda de tais obras em março de 1923, instalando uma censura oficial que não era praticada desde os tempos da Revolução Constitucionalista de 1820 (LUGARINHO, 2003: 139).

O motivo religioso nesse episódio da história de Portugal foi o agravante para o rechaço da literatura de temática gay, bem como o de seus escritores. O cristianismo sempre exerceu forte influência na cultura das sociedades ocidentais em suas práticas discursivas e sexuais, como nos confirma Magalhães & Silva (2008: 160 e 161):

A religião encontrou distintas formas de lidar com os corpos, de interpretá-los e incluí-los em sua vasta simbologia. Não é conhecida uma religião, no mundo, que não tenha construído uma ética do corpo e da sexualidade. [...] A vigilância e o controle dos corpos, a divisão radical entre papéis do homem e da mulher são expressões destas relações, não as únicas.

A vigilância dos corpos sobre o qual falam os autores parece ter sido também absorvido pelo texto literário, uma vez que se tornou lugar comum afirmar que a literatura, ao abordar o homoerotismo, demasiadas vezes, somente reproduziu a ideologia do discurso heteronormativista, apresentando a homoafetividade sob um ponto de vista negativo, inferiorizando as personagens concebidas como gays (SILVA, 2007 e BARCELLOS, 2006).

Em contraponto a esta tradição, as questões de gênero e de sexualidade voltadas para as minorias culturais vêm ocupando um espaço de discussão cada vez maior e relevante nas sociedades ocidentais. Devido às transformações culturais pelas quais passam as sociedades na modernidade tardia ou na pós-modernidade – nomenclaturas utilizadas por Hall (1997) –, fragmentam-se as paisagens culturais de classe, gênero, sexualidade, etnia, dentre outras categorias que, em meio à globalização, através do encontro e mistura entre as culturas e das rupturas do conhecimento moderno, caracterizam o contexto cultural em que novas maneiras de perceber as diferenças se apresentam viáveis e necessárias.

Dessa forma, a discussão a respeito dos sujeitos de sexualidade excêntrica emerge no intuito de problematizar os papéis construídos pela ordem vigente, e na literatura – como linguagem de valor na

sociedade e campo de luta ideológica – essa discussão também se fez presente ao longo da história da literatura brasileira, configurando um espaço ficcional cujos personagens, motivos literários e temas poéticos apresentam o sujeito gay de maneira positiva, isto é, distante dos estereótipos e estigmas construídos pelo discurso preconceituoso e reforçados por práticas heteronormativas.

Essas obras têm sido estudadas e chamadas por nós em outros trabalhos³ e por Lugarinho (2008) de literatura gay. Essa produção, segundo os críticos, tem subvertido o *status quo* literário, no que tange à maneira de representar/configurar a temática homoafetiva.

Portanto, a discussão desse artigo se centra na abordagem de dois temas que parecem trilhar caminhos opostos nas práticas discursivas: religião e homoerotismo, uma vez que a primeira insiste em “controlar os corpos”, como afirma Magalhães & Silva (2008); e o segundo encena-se numa atividade de construção e desconstrução de normas, “como transgressão social, demolição das barreiras entre classes, portanto libertação do indivíduo” (FERNANDEZ citado por BARCELLOS, 2006: 135). Além disso, são dois temas que vem sendo estudados na literatura em relação a outras “preocupações” da crítica literária, dois estudiosos nos confirmam essa observação: Barcellos (2006) afirma que as discussões entre literatura e homoerotismo têm caráter embrionário em contexto nacional; do mesmo modo que Silva (2006), ao fazer um panorama sobre as discussões entre literatura e teologia no Brasil, afirma que estas são antigas, mas somente recentemente vêm conquistando espaço profícuo no meio acadêmico.

Chama-nos atenção, no entanto, o fato da literatura de temática gay aproximar os dois temas, estruturando-se o desejo gay expresso por sujeitos poéticos e por personagens de ficção através do diálogo com imagens e personagens de textos bíblicos, considerados sagrados pelo discurso teológico, o que nos induz a perguntar: Que implicação pode haver na representação do homoerotismo através do diálogo com o texto bíblico? Diante dessa questão, nosso objetivo é investigar as relações dialógicas entre a literatura de temática homoerótica e textos bíblicos, buscando analisar em que medida essas relações contribuem para uma perspectiva de maior abertura às relações homoafetivas do ponto de vista cultural. Tomamos como corpus de análise o livro de poemas *Bundo e outros poemas* (1996), de Valdo Motta, para assim discutir a presença do discurso considerado sagrado na literatura de temática gay.

Existem muitas terminologias para dizer os sujeitos de sexualidade excêntrica, a saber, *queer*, *camp*, *gay*, homoerótico, homoafetivo, cada termo com sua semântica e contexto de criação linguística que ultrapassam considerações relevantes no momento. Autores como Barcellos (2006), Lopes (2002) e Louro (2004) elucidam estes conceitos, cada qual em sua perspectiva de abordagem. Contudo, preferimos recorrer, sobretudo, ao termo ‘gay’ de maneira genérica, como definimos em trabalho anterior (SILVA, 2007a: 30), “[...] significando o sujeito portador de uma de uma identidade sexual e de gênero histórica e culturalmente diferente da masculina e da feminina – ambígua, deslizando”.

É importante destacarmos algumas noções importantes a respeito das bases teórico-críticas sobre as quais pretendemos discutir os textos literários em questão. Em primeiro lugar, tomamos o texto literário como um espaço em que podemos verificar a representação de papéis sociais. De

³ Cf. Silva 2007, 2007a, 2007b, 2008; Fernandes & Silva, 2007; Fernandes, 2008a, 2008b, 2009; Fernandes & Pinto, 2008.

acordo com o que defendemos (SILVA, 2007a e 2007b), pode se dizer que há uma representação do homoerotismo na literatura. Esta representação, seja do ponto de vista literário – no que diz respeito ao caráter mimético bastante inerente ao texto de ficção – seja do ponto de vista sociológico, cujo sentido, segundo Minayo (1995), aponta para um termo filosófico que designa a reprodução de uma percepção retida na lembrança ou do conteúdo do pensamento, corrobora a afirmação de que a literatura, por vezes, problematiza fatos da realidade.

Em segundo, partimos do princípio bakhtiniano de que, do ponto de vista do funcionamento da linguagem, “todos os enunciados constituem-se através de outros” (FIORIN, 2006: 30). E, portanto, as relações dialógicas nos textos literários são recorrentes entre diversos temas e textos formando uma rede através da qual podemos ver, por meio de uma leitura atenta, os entrelaçamentos textuais e ideológicos.

Maingueneau (1997) afirma que as formulações discursivas possuem como característica essencial a interdiscursividade, que seria um processo de reconfiguração do discurso através da incorporação de outros elementos fora dele. De maneira semelhante, Genette (2006) afirma que o texto literário possui como uma de suas essências o que o autor denomina de transtextualidade, que diz respeito a todos os aspectos que evidenciam a relação de um texto com outros. Nesse sentido, o autor defende que a obra literária funciona como um palimpsesto, uma reescritura de outros textos, trazendo-os à tona, nos remetendo a eles continuamente.

Assim, entendemos que a literatura de temática homoerótica pode estabelecer relação dialógica com textos, discursos bíblicos/sagrados. Preferimos adotar a denominação bakhtiniana de dialogismo por esta parecer mais abrangente do que a intertextualidade e interdiscursividade (haja vista também a especificidade que cada uma dessas categorias possui para diferentes autores), uma vez que diz respeito desde a própria constituição do ser humano (Cf. MORSON & EMERSON, 2008) até as relações de elementos estruturais e alusões ideológicas que pode haver nos textos. Resta, então, discutir a obra selecionada e argumentar sobre essa aparente dissimetria dialógica entre a literatura gay e o texto bíblico.

1. “O vosso corpo é santuário do Espírito Santo” (I Coríntios 6: 19)

A obra *Bundo e outros poemas* (1996) do escritor espírito-santense Valdo Motta⁴ é marcada por uma escrita que aproxima, de forma transgressora, religião e homoerotismo. Essa característica faz parte de um projeto literário do autor que no prefácio de *Bundo* deixa evidente a intenção de aproximar o sagrado ao erótico:

Há um desenvolvimento gradativo do tema axial, que é Deus [...] Tal dinâmica não foi premeditada, tornou-se imperativa enquanto elaborava os poemas em momentos regidos por marés secretas. Sempre reconsiderarei certos aspectos de minha cosmovisão homoerótica e certas percepções dos significados do corpo-templo e seus membros vibráteis, cheios da presença de Deus [...] (MOTTA, 1996: 8).

Pelo fragmento, fica claro que um dos temas principais dos poemas do autor é Deus em suas mais variadas manifestações. Se o corpo é templo do Espírito Santo, a poesia de Valdo Motta vai

4 Atualmente, o autor grafa o próprio nome com inicial “W” ao invés de “V” por questões numerológicas; no entanto, optamos por nos referir ao nome dele conforme está grafado na obra em discussão.

explorá-lo como manifestação do sagrado, fazendo referência ao baixo corporal, o que possivelmente causa estranhamento ao leitor entrar em contato com sua obra, como o poeta admite em depoimento divulgado por Vieira Jr. (2010):

Sempre fui considerado um poeta indecente, obsceno. Isto porque eu sempre misturei baixo calão com alto calão. O mais chocante de tudo é que [...] quanto mais eu procuro Deus, o sagrado, eu sempre acabo chegando aos 'países baixos', a uma geografia muito interessante do corpo humano. [...] Desde o início da história humana, existem tabus. E o que eu descobri nas minhas pesquisas e que reflete na minha poesia, é que a sexualidade é tanto a perdição quanto a salvação da humanidade.

Por essas afirmações, já podemos vislumbrar que a poesia de Bundo (1996) irá construir uma ligação entre pólos aparentemente opostos. O termo principal do título do livro, segundo Simon (1998 citado por Bergaço, 2004: 229), significa indivíduo do povo africano Bundo, língua de negro, língua errada, maneira errada de falar e ser, coisa ruim, coisa ordinária ou ainda seria como o poeta afirma, o marido da bunda. É nessa linha de entrelaçamento do profano e do sagrado que os poemas estabelecem relação dialógica com a Bíblia à medida que retomam figuras e imagens dos textos desse livro: a referências a montes sagrados, Deus, vara, rochedo (os termos aqui filtrados fazem parte do campo léxico-semântico bíblico) sempre irão metaforizar partes do corpo.

As nádegas e o ânus são as partes do corpo mais sacralizadas nos poemas, o sujeito poético as exalta e as deseja, como lemos no poema "Exortação": "Venerai o Santo Fiofó,/ ó neófito das delícias,/ e os deuses hão de vos abrir as portas/ das inúmeras moradas do Senhor/ e a fortuna vos sorrirá/ com todos os encantos e prodígios. (MOTTA, 1996: 32). Veja-se no poema que o ânus referido como "Santo Fiofó" é grafado com letra maiúscula, demonstrando um respeito pela parte de corpo tida, no texto, como sagrada; o título do poema já remete a sua mensagem: exortar é incentivar, dar estímulo e os verbos empregados no modo imperativo nos remetem aos discursos religiosos em que o "neófito" sujeito que acabou de ou vai ser batizado ouve recomendações de como agir para que as portas das moradas do senhor sejam abertas. O "neófito das delícias" deve, portanto, venerar o ânus para alcançar os "encantos e prodígios".

A seleção lexical do autor aproxima o poema da linguagem bíblica, o vocativo "ó neófito" e as palavras do verso "e os deuses hão de vos abrir as portas" são facilmente encontradas em versículos bíblicos. A forma verbal "hão", o pronome pessoal oblíquo "vos" nos fazem lembrar a linguagem do discurso dos Salmos, a saber, no Salmo 22:29 lemos "Todos os opulentos da terra hão de comer e adorar[...]", também no Salmo 96:9: "Adorai o Senhor na beleza da sua santidade; tremei diante dele, todas as terras". Veja-se que as formas verbais ("hão", "adorai", "tremei") são semelhantes nos versículos e no poema. A maioria dos textos de Bundo (1996) é construída por via dessa linguagem que incorpora o tom de linguagem empregado no texto bíblico: o tom sacro, de respeito e de subserviência configurado a partir da seleção lexical, da sintaxe, do emprego de formas verbais comuns nos textos bíblicos, embora o estilo da linguagem bíblica apareça em Valdo Motta com o sentido carnavalizado.

É recorrente nos poemas a alusão a montes sendo relacionados à bunda: "Ó mãos abençoadas, que sondais/ os montes gêmeos;/ falanges sagradas, que recreais/ na toca da serpente./ Nações do mundo inteiro,/ eis o meu canto:/ é tempo de alegria, de brincar/ no monte santo". (MOTTA, 1996:27). As curvas das nádegas são inscritas no poema como as curvas de montes gêmeos, o sujeito poético define esses montes (que curiosamente são também a "toca da serpente") como santos, sagrados. Na Bíblia, há diversas menções a montes que serviam de local de encontro do homem com Deus, como exemplo se pode mencionar que Moisés recebeu as tábuas da lei no alto do Monte Sinai, Elias obtém o milagre da chuva após ter orado no alto do Monte Carmelo, a arca de Nóe, após os dias chuva que inundaram a terra, aporta no Monte Ararat, Jesus se transfigura diante de Pedro, Tiago e João no chamado monte da transfiguração, dentre muitas outras referências.

Segundo Chevalier & Gheerbrant (2002), os montes/montanhas, por sua verticalidade, possuem uma simbologia voltada para a ascensão, estabelecendo uma conexão com o alto. No poema em questão, os montes gêmeos que aludem às nádegas parecem ter essa conotação de local sagrado, local de encontro, de conexão com Deus. Devemos apontar que as estratégias recorrentes de alusões ao sagrado para expressão do desejo homoerótico nos poemas de Valdo Motta remetem à carnavalização que atualizam visões sob outras perspectivas; observamos que o sagrado, comumente

interpretado como sentimento gestado e direcionado para o alto, daí as imagens que se referem a montes (elevação), Deus (no alto), vara (para cima), rochedo (forte, protuberante) são subvertidas ao passo que a ligação com o homoerótico se dá na posição contrária: com o baixo corporal: as nádegas, o pênis. A carnavalização se dá justamente quando esses símbolos são convertidos de sua relação do alto para o baixo, do espiritual para o corporal, do sagrado para o profano, do céu para a terra.

Essa conotação dos montes como parte do corpo do homem que se conecta ao divino pode ser lida na maioria dos poemas da obra em análise, como em “Encantamento”:

*Ó Deus serpentecostal
que habitais os montes gêmeos
e fizeste do meu cu
o trono do vosso reino,
santo, santo, santo espírito
que, em amor, nos forjais,
felai-me com vossas línguas,
atiçai-me o vosso fogo,
dai-me as graças do gozo
das delícias que guardais
no paraíso do corpo (MOTTA, 1996:45).*

Podemos perceber no poema a expressão de toda poética de Valdo Motta: a linguagem subversiva, o emprego de termos que rompem o véu da moralidade e do discurso teológico. O texto é construído como uma oração em que o sujeito poético inicialmente invoca o divino que é adjetivado com o neologismo “serpentecostal” que, ao dissecá-lo, nos deparamos com a visualização de, pelo menos, duas expressões: ‘ser pentecostal’ e ‘serpente costal’. Quanto a essa última acepção, o adjetivo ‘costal’ significa dorsal ou das costas, assim, seria uma serpente das costas ou que vive às costas do indivíduo; a serpente na Bíblia é, na maioria das vezes, associada ao pecado e a Satanás, um animal maldito, mas conforme Chevalier & Gheerbrant (2002), a serpente também simboliza a fertilidade e o falo. Dessa maneira, a invocação ao Deus já demonstra uma perspectiva transgressora.

O sujeito poético afirma que Deus habita nos montes gêmeos (alusão às nádegas, como já mencionamos) e fez de seu “cu” o reino dele; como nos demais poemas discutidos, os sujeitos poéticos afirmam que no ânus se localiza a morada do divino. Após a invocação, o sujeito passa a uma petição: pede a Deus que lhe conceda prazeres sexuais. A forma verbal no imperativo “felai-me” é um neologismo comum à oralidade e diz respeito à penetração, ao intercurso sexual o qual o eu poético deseja ter com as “línguas” do Deus. Dessa forma, o poema se apresenta com uma linguagem que constrói uma dessacralização da figura divina, uma vez que denomina o local sujo, o canal expelidor de excremento do corpo humano como local sagrado, como morada do que é considerado absolutamente limpo. Mais uma vez, vemos a mescla do alto (sagrado) com o baixo corporal (profano), do limpo com o sujo, do espírito com a carne.

A leitura de “Encantamento” em que Deus é uma serpente ou falo que está às costas do indivíduo, nos remete a outro poema: “Deus atrás de todo mundo./ Deus fiel e bão, que atiça/ o fogo da vida em nosso rabo” (MOTTA, 1996: 30). Em ambos os poemas, o sujeito poético deseja a cópula com Deus ou torna a relação físico-sexual uma forma do encontro do sujeito com o sagrado/divino, uma vez que, segundo Bataille (2004), há três formas de expressão ou manifestação do erotismo: o dos corpos, o dos corações e o sagrado. Na perspectiva carnavalizada de Valdo Motta, o erotismo defendido por

Bataille é associado um ao outro, não apresentado de forma separada: há, em Bundo, o erotismo do corpo amalgamado ao erotismo sagrado, daí o efeito carnavalizante dos poemas.

Quanto ao termo “serpentecostal”, percebemos que ‘ser pentecostal’ nos remete ao episódio do dia de Pentecostes narrado no livro de Atos em que os apóstolos pregaram para pessoas oriundas de diferentes nações que entenderam a mensagem pregada cada um em sua língua, apesar dos discípulos não dominarem o falar dos outros povos, o que ficou conhecido como o “dom de línguas”. No poema, os versos “felai-me com vossas línguas/ aticai-me o vosso fogo” nos lembra a passagem de Atos 2:3 e 4: “E apareceram entre eles, línguas como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem.” Observamos que os termos língua, fogo e felar, este como corruptela ou aproximação física do termo carnavalizador felar com o do contexto bíblico falar, quase uma relação paronímica, aproximam os dois textos: o eu lírico dirige o sentido do fogo (metáfora mais próxima do emprego do termo no sentido real) que desceu sobre os apóstolos no dia de Pentecostes para fogo (metáfora mais distante do sentido referencial do termo), tal qual empregado no dizer popular, significando tesão sexual, penetrado pelas línguas, remetendo ao ato sexual denominado de cunilíngus, gíria que, segundo Vip & Lib (2007: 45), designa o sexo oral na região do ânus. Ora, se a bunda é o reino, a língua falada nele é estranha (que nos remete ao universo pentecostal): línguas de fogo, de felação que permitem a cópula com ou numa aproximação com o divino.

Trevisan (2002), ao discorrer a respeito das práticas do shivaísmo (religião nascida na Índia há 6 000 a.C.) e sua influência sob a cultura ocidental, afirma que é através da vivência erótica que se chega à raiz do ser humano, a experiência sexual seria o caminho mais direto para o divino: “Exercitar a sensualidade é, portanto, encontrar-se com Deus através do êxtase presente no orgasmo, que permite ao ser humano romper as barreiras do racional e atingir um nível de profundidade pessoal muito além do pensamento lógico”. (TREVISAN, 2002: 256).

Os poemas de Valdo Motta parecem explicitar esse desejo de contato profundo com o divino, com o sagrado, aproximando de tal forma criatura e criador que eles passam a ser apenas um através da cópula anal, haja vista que Deus sempre está atrás (duplamente interpretado: atrás no sentido de procurar; atrás no sentido posicional: não na frente nem de lado) dos sujeitos poéticos, e habita nos “montes gêmeos”, ou no “Santo Fiofó” ou nos “montes rebolantes” (MOTTA, 1996:42).

Passagens bíblicas que estão compiladas no livro de poemas também demonstram essa característica da relação do eu poético com o divino. A primeira característica, nesse sentido, é a de que Deus sempre está na posição traseira dos indivíduos: (a) “[...] os teus ouvidos ouvirão atrás de ti uma palavra, dizendo: Este é o caminho, andai por ele” (Isaías 30: 21); (b) “[...] ouvi por detrás de mim uma voz de grande estrondo, que [...] dizia: Bendita seja a glória do Senhor.” (Ezequiel 3:12); (c) “Achei-me em espírito, no dia do Senhor, e ouvi, por detrás de mim, grande voz, como de trombeta” (Apocalipse 1:10). É interessante observarmos que nessas três passagens de livros proféticos a voz do Deus bíblico fala aos profetas sempre por trás deles, às costas dos personagens; evidentemente essa é uma possibilidade interpretativa das narrações de Isaías, Ezequiel e João, entretanto, a postura divina nos poemas de Valdo Motta aqui discutidos parece encontrar respaldo nas experiências dos profetas.

A segunda perspectiva consiste na idéia de que Deus habita o centro, no mais íntimo de cada

indivíduo: (d) “[...] o Senhor, teu Deus, está no meio de ti.” (Deuteronômio 7:21); (e) “[...] tu, ó Senhor, estás no meio deste povo [...]” (Números 14:14); (f) “[...] o reino de Deus está dentro de vós.” (Lucas 17:21). Nessas passagens, fica claro que a presença de Deus se faz no íntimo do ser humano, no meio do povo. Nos poemas discutidos, o centro, é configurado como o ânus, o meio do corpo, entrada que se prolonga para “o mais íntimo do ser”, para as “profundezas”. Lembremos que essa parte do corpo, na perspectiva externa, é metaforizada como montes santos, locais que remetem ao encontro com divino na Bíblia.

Além disso, nas culturas xamânicas e hindu, conforme Chevalier & Gheerbrant (2002), o homem possui “chakras” que são pontos ocultos no corpo humano por onde circulam a energia vital e flui a comunicação com o divino. O mais importante desses pontos, para essas religiões, é o chakra de base, responsável pela sobrevivência e poder pessoal, localizado na região do períneo e que nos remete à localização corporal de manifestação do sagrado nos poemas de Valdo Motta, isto é, a região anal.

Ainda podemos argumentar que os poemas ora comentados constroem o que Bakhtin denominou de carnavalização que, conforme Morson & Emerson (2008), fundamenta-se na inversão de valores, construída pela subversão, por uma atitude de dessacralização. Uma das estratégias da carnavalização no texto literário é a referência ao baixo-corporal, empregando uma linguagem que rompe com padrões morais e religiosos. Em Bundo (1996) podemos visualizar a carnavalização da visão cristã sobre a religião, sobre o divino e a sexualidade. Os poemas conseguem subverter esses conceitos quando estabelecem relação dialógica com o texto bíblico, lançado mão de novas significações para cenas, imagens, passagens, experiências e falas do texto sagrado. Com efeito, a alusão à cópula com o divino, a conversão dos montes santos nas nádegas masculinas dessacralizam a perspectiva cristã a respeito da relação entre o corpo e a religião; se no versículo de I Coríntios 6:19, o corpo é templo abstrato do Espírito Santo, nos poemas de Valdo Motta, torna-se templo concreto onde Deus pode entrar e provocar prazeres inefáveis. Daí a impregnação poética do sagrado e do profano, o erotismo corporal e sagrado num mesmo plano, sem que um se sobreponha ao outro, mas coexistindo simetricamente no poema homoerótico.

Considerações Finais

A partir da discussão tecida, podemos concluir que a presença do discurso bíblico nos textos discutidos configura uma tentativa de aproximação entre o profano e o sagrado. Os poemas de Valdo Motta são exemplos desta busca, quando lemos o desejo de cópula entre o eu-lírico e o divino. Vale lembrar a afirmação de Magalhães & Silva (2008) de que as religiões vigiam e controlam os corpos de diferentes formas e de que muitas vezes esse controle se dá, sobretudo, pela interpretação e obediência aos preceitos escritos na Bíblia. Na obra aqui discutida, a incorporação pelo poeta dos textos bíblicos favorece uma libertação dos corpos, porque nos possibilita uma visão subversiva dos símbolos cristãos profanados no desejo e no sujeito gay.

Para além das nossas impressões sobre as relações dialógicas entre o sagrado e a literatura, concordamos com Eliade (1989 citado por SILVA, 2004:55) quando afirma que a experiência com o sagrado “faz parte de um conjunto de experiências humanas mais profundas que, antes de serem trazidas à linguagem verbal, ficam codificadas no interior do ser humano formando uma complexa

rede, uma espécie de fundo simbólico.” E, assim, a literatura, independente do gênero literário ou tema no qual se centra, parece estar tomada desse “fundo simbólico”, lançando mão de metáforas, alusões, ou mesmo através da transcrição do texto bíblico.

Acreditamos ter contribuído, ainda que limitadamente, para a discussão cultural proposta, perquirindo as questões sobre o sagrado na literatura, mais precisamente sobre a literatura de temática homoerótica e suas relações com o universo cristão. Não pretendemos tomar posições definitivas sobre os textos, antes desejamos experimentar algumas interpretações que sugerem outras leituras e possibilidades vindouras.

Referências Bibliográficas

BARCELLOS, José Carlos. *Literatura e homoerotismo em questão*. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2006.

BATAILLE, Geroges. *O erotismo – ensaio*. Trad. Cláudia Fares. São Paulo: Arx, 2004.

BERGAÇO, Ériton. B. Bundo, o erotismo sagrado da bunda: a construção poética de Waldo Motta em *Bundo e outros poemas*. In: LOPES, Denílson et al. (Orgs.) *Imagem e diversidade sexual – estudos da homocultura*. São Paulo: Nojosa Edições, 2004.

BÍBLIA SAGRADA. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. 2 ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

CARVALHO, Gilmar de. Literatura e homoerotismo: alteridade de paixão. In: VALE, Alexandre Fleming Câmara.; PAIVA, Antonio Crístian Saraiva (orgs.). *Estilísticas da sexualidade*. Campinas: Pontes, 2006, p. 229-239.

CHEVALIER, Jean.; GHEEBRANT, Alain. *Dicionário de símbolos: (mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números)*. Coordenação de Carlos Sussekind; Tradução de Vera da Costa e Silva [et al.]. 17 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002

FERNANDES, Carlos Eduardo Albuquerque. Configurações do espaço ficcional na literatura de expressão gay: marcas de um gênero literário. In: SILVA, Antonio de Pádua Dias da (Org.). *Aspectos da literatura gay*. João Pessoa: Editora Universitária/ UFPB, 2008a, p. 99-120.

_____. Homoerotismo e amizade na literatura de expressão gay. In: *Anais do IV Colóquio Nacional Representações de Gênero e de Sexualidades*, 19 e 20 de junho de 2008. Campina Grande: Realize Editora, 2008b. CD-ROM.

_____. Reflexões sobre a narrativa brasileira de temática gay: 1980-2009. In.: CAMARGO, F. P.; SILVA, A. P. D. (Orgs.) *Configurações homoeróticas na literatura*. São Carlos: Claraluz, 2009, p. 51-68

FERNANDES, Carlos Eduardo Albuquerque; PINTO, Kyssia Rafaela Almeida. Representações da pederastia na literatura de expressão gay. In.: *Anais da XIV Semana de Letras da UEPB. Linguagens e estudos culturais: convergências e divergências*, 01 a 05 de setembro de 2008. Campina Grande: Realize Editora, 2008. CD-ROM.

FIORIN, José Luiz. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Ática, 2006

FRY, Peter; MACRAE, Edward. *O que é homossexualidade?* 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.

GENETTE, Gerard. *Palimpsestos – a literatura de segunda mão*. Trad. Por Luciene Guimarães e Maria Antônia Ramos Coutinho. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2006.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Trad: Tomaz Tadeu da Silva e

- Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP & A Ed., 1997.
- LOPES, Denílson. *O homem que amava rapazes e outros ensaios*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2002.
- LOURO, Guacira Lopes. *Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004
- LUGARINHO, Mário César. Literatura de Sodoma: o canône literário e a identidade homossexual. In.: *Gragoatá* – revista do instituto de letras da UFF, Niterói, v. 14, p. 133-147, 2003.
- _____. Nasce a literatura gay no Brasil: reflexões para Luís Capucho. In:
- SILVA, Antonio de Pádua Dias da (org.). *Aspectos da literatura gay*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008, p. 9-24.
- MAGALHÃES, Antonio Carlos de Melo.; SILVA, Eli Brandão da. Religião, sexualidade e representação de gênero: considerações introdutórias. In: SILVA, A. P. D. (Org.). *Identidades de gênero e práticas discursivas*. Campina Grande: Editora Universitária/UEPB, 2008, p. 159-164.
- MAIGUENEAU, Dominique. Do discurso ao interdiscurso. In:_____. *Novas tendências em análise do discurso*. Trad. Freda Indursky. Campinas: Pontes, 1997, p. 111-126.
- MINAYO, Maria Cecília. O conceito de representações sociais dentro da sociologia clássica. In: GUARESCHI, Pedrinho; JOVCHELOVITCH, Sandra (orgs.). *textos em representações sociais*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
- MORSON, Gary Saul; EMERSON, Caryl. *Mikhail Bakhtin: criação de uma prosaística*. Gary Saul Morson e Caryl Emerson; tradução de Antonio de Pádua Danesi. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008
- MOTTA, Valdo. *Bundo e outros poemas*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996
- SILVA, Antonio de Pádua Dias da. Considerações sobre uma literatura gay. In: SILVA, A. P. D.; ALMEIDA, M. L. L.; ARANHA, S. D. G. (Orgs.). *Literatura e lingüística – teoria, análise e prática*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2007a, p. 29-40.
- _____. Literatura de expressão gay: um novo gênero ficcional ou abertura para um velho tema? In: *Anais do II Colóquio Internacional Cidadania Cultural: diversidade cultural, linguagens e identidades*. Recife: Elógica Editora, 2007b, p. 113-126
- _____. Representações do masculino no imaginário do cordel. In.: *Revista Investigações. Lingüística e teoria literária*. V. 19, n. 1. Jan, 2006. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2007c.
- _____. Especulações sobre uma história da literatura brasileira de temática gay. In.: SILVA, A. P. D. (Org.) *Aspectos da literatura gay*. João Pessoa: Editora Universitária/ UFPB, 2008, p. 25-49.
- SILVA, Eli Brandão da. O símbolo na metáfora : fronteira entre o literário e o teológico. In. SILVA, A. P. D. (Org.) *Literatura e estudos culturais*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2004, p. 51-82.
- _____. Literatura e teologia no cenário brasileiro. In: QUEIROZ, Rosângela (Org.) *Estudos literários e socioculturais*. Campina Grande: EDUEP, 2006, p. 31-46.
- TREVISAN, João Silvério. As formas bizarras do sagrado. In: _____. *Pedaço de mim*. Rio de Janeiro: Record, 2002, p. 253-260.
- VIEIRA JR, Ery. A desbundada poesia erótico-mística de Waldo Motta. [Artigo publicado em blog pessoal]. Disponível em: <<http://www.overmundo.com.br/overblog/a-desbundada>>

poesia-erotico-mistica-de-waldo-motta>. Acesso em 26 de julho de 2010, às 23h07min.
VIP, Angelo; LIBI, Fred. *Aurélia*, a dicionária da língua afiada. São Paulo: Ed. da Bispa, 2007.